

ANÁLISE DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL EM MARCELINO VIEIRA – RN

Maria Larissa Ferreira da Silva¹
Marcos Willian Targino²
Larissa Mabel de Oliveira Vidal³
Carla Camila Gomes Freitas⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a dinâmica socioespacial e os equipamentos urbanos do município de Marcelino Vieira – RN. O estudo realizado buscou compreender os motivos que levam a população local a se deslocar, os destinos mais frequentes e os serviços que estimulam essa mobilidade espacial. A metodologia utilizada foi a quantitativa e qualitativa por meio de dados primários, coletados através de entrevistas com moradores, além de dados secundários do IBGE. Foi identificado que, embora a cidade possua um crescimento econômico relativo, com a existência de alguns serviços básicos, o município ainda necessita de uma infraestrutura mais bem qualificada nas áreas da saúde, educação, lazer e comércio, o que desse modo leva a grande parte da população a se deslocar, principalmente para Pau dos Ferros – RN para obter tais serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade; Pequenas cidades; Nordeste.

ANALYSIS OF THE SOCIO-SPATIAL DYNAMICS IN MARCELINO VIEIRA – RN

ABSTRACT

This article aims to analyze the socio-spatial dynamics and urban infrastructure of the municipality of Marcelino Vieira – RN. The study sought to understand the reasons that lead the local population to move around, the most frequent destinations, and the services that stimulate this spatial mobility. The methodology used was quantitative and qualitative, through primary data collected through interviews with residents, as well as secondary data from the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). It was identified that, although the city has relative economic growth and the existence of some basic services, the municipality still needs a more qualified infrastructure in the areas of health, education, leisure, and commerce, which leads a large part of the population to move around, mainly to Pau dos Ferros – RN, to obtain such services.

KEYWORDS: Mobility; Small cities; Northeast.

ANÁLISIS DE LA DINÂMICA SOCIOESPACIAL EN MARCELINO VIEIRA – RN

¹Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: maria20230006693@alu.uern.br

²Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: a.marcoswilliam@gmail.com

³Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: larissa20230026444@alu.uern

⁴Doutora em Geografia pela Universidade o Estado do Ceará (UECE), Email: ccamila2022@gmail.com

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la dinámica socioespacial y la infraestructura urbana del municipio de Marcelino Vieira, RN. El estudio buscó comprender las razones que impulsan a la población local a desplazarse, los destinos más frecuentes y los servicios que estimulan esta movilidad espacial. La metodología empleada fue cuantitativa y cualitativa, mediante datos primarios recopilados mediante entrevistas con residentes, así como datos secundarios del IBGE (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística). Se identificó que, si bien la ciudad presenta un crecimiento económico relativo y la existencia de algunos servicios básicos, el municipio aún necesita una infraestructura más calificada en las áreas de salud, educación, ocio y comercio, lo que lleva a una gran parte de la población a desplazarse, principalmente a Pau dos Ferros, RN, para obtener dichos servicios.

PALABRAS CLAVE: Movilidad; Ciudades pequeñas; Noreste.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo compreender a dinâmica e a mobilidade espacial da população e os principais equipamentos urbanos do município de Marcelino Vieira - RN. A investigação busca analisar os principais fluxos internos e externos da população, identificando os destinos mais recorrentes, os serviços utilizados e os interesses que motivam os deslocamentos. A problemática que norteia esta pesquisa pode ser sintetizada na seguinte questão: quais são os motivos que levam os moradores a se deslocarem dentro e para fora de Marcelino Vieira – RN, e quais são os principais destinos desses fluxos populacionais?

A pesquisa envolveu entrevistas com moradores das zonas urbanas e rurais, permitindo compreender aspectos da mobilidade populacional, da percepção sobre a qualidade de vida e das transformações sociais e estruturais ocorridas nos últimos anos. Dessa forma, o trabalho contribui para entender melhor a dinâmica espacial e social de um município potiguar de pequeno porte, reforçando a importância de estudos locais para a construção de um conhecimento geográfico mais plural e sensível às especificidades regionais. De acordo com Santos (2002), o território é formado por redes e fluxos, e o modo como os indivíduos se movem no espaço revela a articulação (ou a falta dela) entre diferentes escalas do urbano e do rural, sobretudo em contextos marcados por desigualdade e precariedade na oferta de serviços públicos.

As seções deste trabalho referem-se à introdução, contemplando os objetivos e justificativa do estudo; materiais e métodos, composta pela metodologia, os métodos e os

materiais estudados; resultados e discussão, onde são tratados e analisados os dados obtidos; e considerações finais, onde são destacadas as contribuições deste trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como estudo de campo, que segundo Gil (2008), o estudo de campo tem como objetivo o aprofundamento em uma realidade específica, sendo realizado principalmente por meio da observação direta das atividades do grupo investigado, além de entrevistas com informantes, a fim de compreender as explicações e interpretações relativas àquela realidade, o que compõe um trabalho qualitativo. Também de caráter quantitativo, que de acordo com Minayo e Sanches (1993), a pesquisa quantitativa atua em diversos níveis de realidade e tem por intuito trazer a luz de dados, indicando tendências a serem observadas.

O desenvolvimento do estudo contou com 4 etapas distintas: a primeira refere-se ao levantamento bibliográfico e de dados secundários, a segunda diz respeito à elaboração da entrevista estruturada, a terceira etapa foi a aplicação das entrevistas com a população vieirense e realização das observações em campo, por fim, a quarta e última etapa relaciona-se ao tratamento e interpretação dos dados obtidos, bem como a redação do texto. Sobre a obtenção dos dados, eles foram tanto primários, com a aplicação de entrevistas estruturadas, quanto dados secundários, disponíveis, sobretudo, no site do IBGE Cidades. O questionário elaborado contou com 8 perguntas. As entrevistas ocorreram entre os dias 7 e 13 de dezembro de 2023, no total foram entrevistadas 70 pessoas, residentes da zona rural e urbana do município supracitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

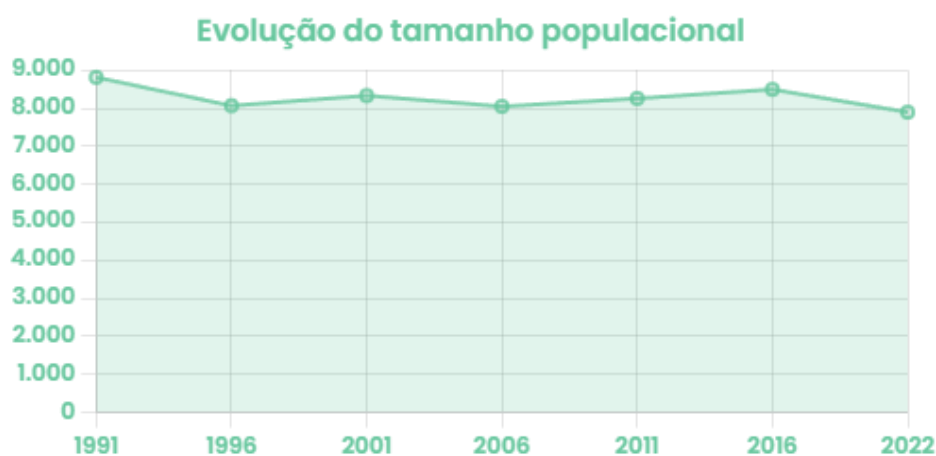
3.1 CONFIGURAÇÃO POPULACIONAL E EQUIPAMENTOS URBANOS

Atualmente, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2022, a cidade é composta por cerca 7.896 habitantes, a economia municipal é impulsionada majoritariamente pela administração pública (61,2% do PIB), com participação secundária da agropecuária e pelos setores de serviços. Embora o PIB per capita esteja abaixo da média estadual, o município apresentou crescimento significativo nas últimas décadas. Esse avanço demonstra que, mesmo

partindo de uma base econômica menor, o município tem apresentado dinamismo, ampliando suas atividades produtivas.

Como é possível visualizar na figura 01, trinta anos atrás a população de Marcelino Vieira era de 8,8 mil habitantes, porém atualmente, de acordo com a estimativa da população do IBGE (2023), o município tem 7.895 habitantes, o que representa que houve uma queda de 5,5%. Já em comparação com o ano de 2010 o número de habitantes da cidade diminuiu cerca de 4,46%.

Figura 01 – Evolução da população do município de Marcelino Vieira - RN (1991 - 2022)



Fonte: Caravela (2023).

O município é o 9º mais populoso de sua região imediata, em nível estadual ocupa a 83ª colocação e em nível nacional está na 3.431ª posição. Sendo assim, a densidade demográfica do município, a qual é obtida através da divisão do número de habitantes pela área do município em quilômetros quadrados (km²), é de 22,84. Além disso, a média de moradores por residência é de 2,89.

O censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, evidenciou que neste ano 59,21% da população vivia na zona urbana e 40,79% viviam na zona rural. O mesmo censo demonstrou que 50,83% eram do sexo feminino e 49,17% do sexo masculino, tendo uma razão de sexo de aproximadamente 97 homens para cada cem mulheres. Conforme pesquisa de autodeclaração do mesmo censo, a população era formada por brancos (49,79%), pardos (43,05%), pretos (5,91%) e amarelos (1,25%).

De acordo com informações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado

médio. Conforme revelado no relatório de 2010, divulgado em 2013, o IDH era de 0,609, situando-se como o 74º mais elevado no estado do Rio Grande do Norte e o 3.927º no ranking nacional brasileiro. Além disso, a taxa de mortalidade infantil média na cidade, em 2020, era de 20,41 para 1.000 nascidos vivos. A Tabela 01 mostra a evolução da mortalidade infantil do município de 2010 até 2020.

Tabela 01 – Taxa de mortalidade infantil em Marcelino Vieira - RN de 2010 a 2020

Ano	Taxa de mortalidade
2010	26,55
2011	27,27
2012	0
2013	0
2014	34,09
2015	9,43
2016	12,50
2017	9,80
2018	27,52
2019	48,54
2020	20,41

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2023).

A cidade de Marcelino Vieira conta com alguns dos equipamentos primordiais para o suprimento da população local. Tais equipamentos são cruciais na tentativa de garantir uma boa qualidade de vida aos habitantes como educação, segurança, atendimento de saúde, lazer e aquisição de bens essenciais. Os principais equipamentos educacionais do município são as escolas e as creches, no total o município conta com 3 escolas municipais, 2 escolas estaduais, sendo uma dessas a única escola voltada ao ensino médio do município e uma creche municipal. Ademais, ainda há instituições de ensino particular, contando com 2 creches, uma direcionada apenas para o ensino infantil, do maternal ao 5º ano do ensino fundamental, e a segunda dedicada desde o maternal até o 9º ano do ensino fundamental.

Não obstante, no que tange a saúde, o município possui duas unidades básicas de saúde (UBS), as quais desempenham um papel de suma importância para o atendimento da população. O município também contava com uma maternidade, porém ela foi desativada a alguns anos, e isso fez com que na última década não houvesse nenhum nascimento registrado na cidade. Como os serviços prestados pelas UBSs são básicos, muitos habitantes precisam se deslocar para cidades maiores para terem acesso a atendimentos e realização de exames com maior

complexidade, sendo um dos locais mais procurados a cidade de Pau dos Ferros- RN, já que ela dispõe de inúmeras clínicas especializadas e o Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos Andrade (HCCA).

No tocante aos espaços de lazer de Marcelino Vieira, as opções são poucas, mas há algumas de valor significativo para a cultura e vivências dos vieirenses, como espaços de piscinas, praças, casas para reunião dos familiares e afins. Nesse sentido, é viável citar o Museu Municipal, o qual resguarda e preserva a história e a cultura popular do município, além de contar com um acervo rico em artesanato e fotografias. Outros equipamentos que propiciam lazer são os esportivos, a cidade conta com quadra poliesportiva conhecida como “O Carneirão”, além desse espaço, há um campo de futebol e uma quadra que pertence a escola estadual Padre Bernardino Fernandes.

No que se refere ao comércio local, a Granja de Santo Antônio, os postos de combustíveis, os “mercadinhos”, e a feira livre (figura 02) são alguns dos investimentos privados que contribuem para o suprimento e geração de empregos para a população.

Figura 02 – Feira livre de Marcelino Vieira



Fonte: Acervo dos autores (2023).

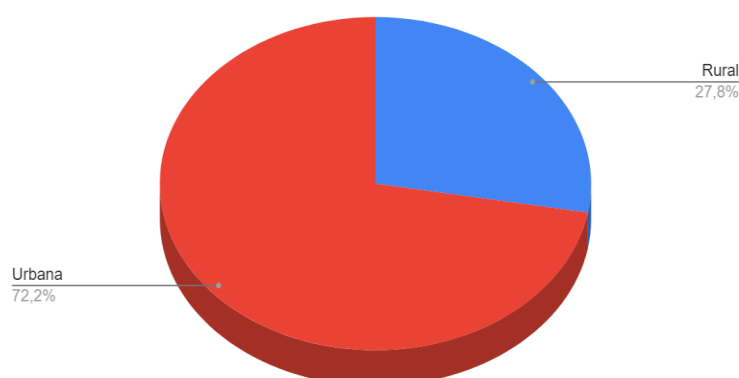
Ademais, o principal equipamento público para a manutenção da segurança é a delegacia municipal de Marcelino Vieira, a qual, apesar de pequena, consegue suprir com a demanda da cidade. Ainda convém lembrar das empresas e pequenos investimentos de prestação de serviços e bens de consumo que funcionam no município e são de extrema

relevância para a aquisição de bens e serviços fundamentais necessários para a manutenção da qualidade de vida e no cotidiano da população, além de serem geradores de empregos.

3.2 MOBILIDADE SOCIOESPACIAL DE MARCELINO VIEIRA – RN

Sobre a caracterização dos consultados, a maior parte deles possuem entre 20 e 30 anos, a respeito da ocupação desses, preponderam estudantes (33%), seguidos de agricultores (20%), autônomos (16%) e desempregados (13%). Já no que diz respeito à escolaridade, 41% responderam que possuem o ensino médio completo, em seguida vêm os que possuem o ensino superior incompleto (23%), os que têm ensino superior completo (16%), ensino fundamental completo (10%), ensino médio incompleto (8,5%) e por fim ensino fundamental incompleto (4%).

Figura 03 – Zona de residência dos entrevistados



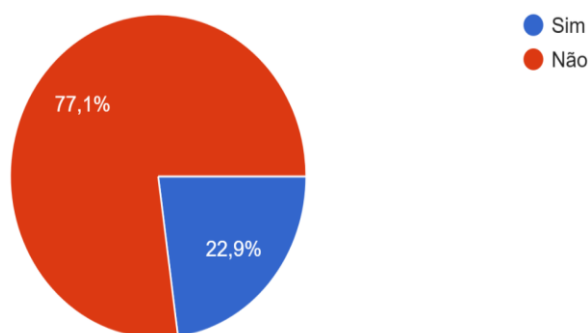
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2023).

A partir da análise desses dados, também foi inferido que a maior parte dos entrevistados são residentes da zona urbana do município (72,2%), os que responderam que vivem na zona rural representam 27,8%, como é exposto na figura 03. Posteriormente os entrevistados que são da zona rural foram questionados sobre o nome do sítio no qual habitam. Evidenciou-se que a maior parte deles são do Sítio Vaca Morta, porém foi possível identificar outras localidades, como o sítio Panati e Caiçara.

Assim como ocorre na área da saúde, foi constatado que outros serviços, escassos ou inexistentes em Marcelino Vieira são motivos da locomoção dos habitantes para outros

municípios e até para outros estados. Nesse sentido, foi detectado que a grande maioria dos respondentes, um total de 77,1%, não encontra em Marcelino Vieira todos os serviços necessários para seu cotidiano e bem-estar, como está exposto na figura 04.

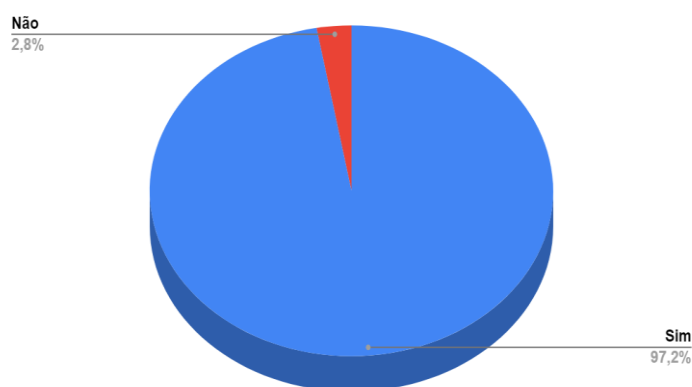
Figura 04 – Percepção dos entrevistados sobre a oferta de bens e serviços em Marcelino Vieira necessários no cotidiano



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2023).

Ainda foi possível perceber que a grande maioria dos pesquisados (97,2%), quando não encontram um produto ou serviço em Marcelino Vieira, se locomovem para outros municípios para suprir suas necessidades, como é mostrado na figura 05.

Figura 05 – Locomoção dos entrevistados

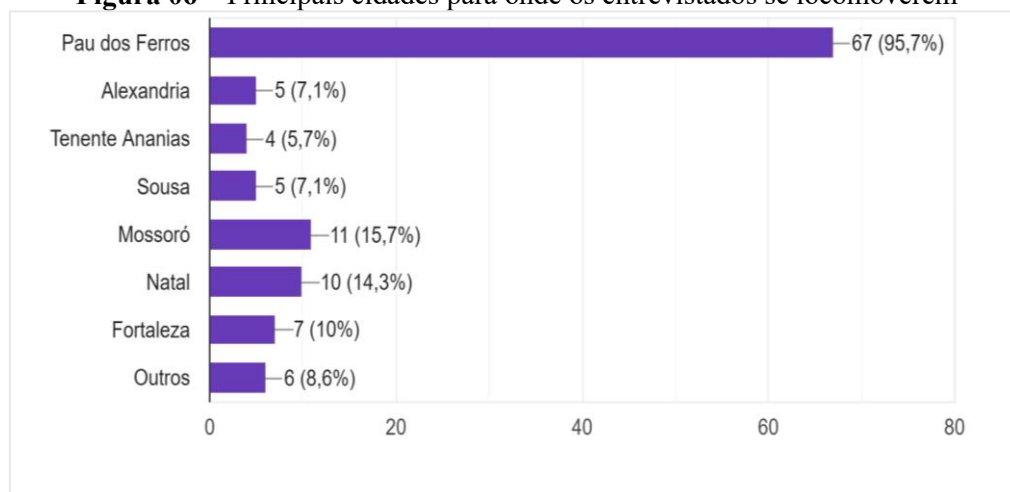


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2023).

Ao serem questionados sobre a localidade para a qual se locomovem quando não encontram os produtos ou serviços em Marcelino Vieira - RN, 95,7% afirmaram que se deslocam para a cidade de Pau dos Ferros, outras cidades como Mossoró, Natal e Fortaleza

também foram citadas, porém por uma porcentagem bem menos significativa, conforme a figura 06.

Figura 06 – Principais cidades para onde os entrevistados se locomoverem

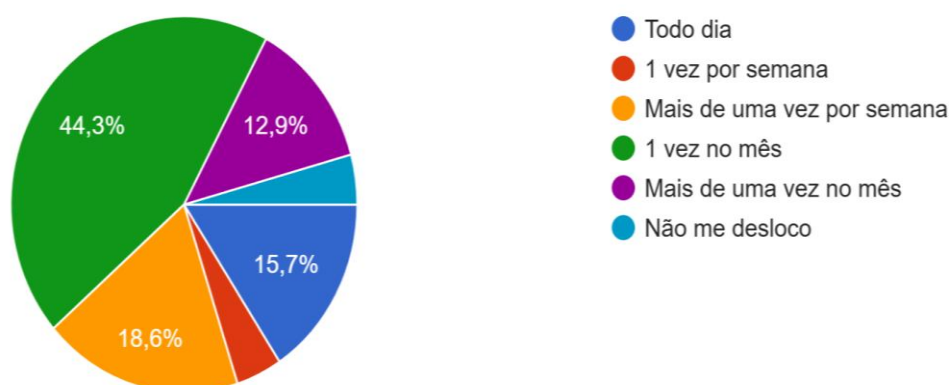


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2023).

Ademais, ainda foi possível constatar por meio desta pesquisa que 44,3% dos entrevistados se deslocam uma para outras cidades uma vez por mês, 18,5% se deslocam uma vez por semana, (17%) se locomovem diariamente. Como já foi exposto, Pau dos Ferros - RN é o principal destino desse fluxo populacional, nessa perspectiva, essa locomoção tão representativa pode ser legitimada pelo fato da cidade encabeçar uma posição de protagonismo regional na geração de empregos, serviços de saúde, comércio, lazer e sobretudo educação.

[...] o fator locacional de Pau dos Ferros, afastado dos grandes centros, é genuinamente e contraditoriamente o oportunizador e propulsor de sua polarização regional, por estar mais próximo das sociedades cravadas no interior do semiárido, que reduzem e muito seus custos para o acesso ao ensino público de qualidade. (ALVES; FREITAS, 2021, p. 132).

Nesse íterim, devemos considerar que Pau dos Ferros conta com três grandes instituições públicas de ensino que possuem muitos estudantes oriundos de Marcelino Vieira, que são a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), além de diversas instituições particulares de educação. A figura 07 expõe os dados coletados sobre essa frequência de deslocamento.

Figura 07 - Frequência de deslocamento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2023).

Sob a ótica de Ojima e Marandola Junior (2012), com a acentuada descentralização das metrópoles, e o aumento dos meios de mobilidade e comunicação, testemunhamos a uma complexificação da rede urbana por meio da qual a função de cidade e região é reinventada não a partir dos grandes centros, mas das pequenas e médias cidades, que passam a se conectar mais fortemente e sem a intermediação das metrópoles, favorecendo o deslocamento cotidiano entre as pequenas e médias cidades de forma horizontal.

4. CONCLUSÕES

Portanto, diante dos resultados coletados e analisados, foi possível notar que o município de Marcelino Vieira - RN, apresenta alguns equipamentos e serviços básicos, mas que ainda possui uma carência para suprir as necessidades da população local. A falta de serviços como saúde, educação, lazer e o comércio, faz com que impulse a população local a procurar esses serviços em outras cidades vizinhas, como por exemplo a cidade de Pau dos Ferros - RN, que possui uma estrutura mais ampla e uma forte influência nas cidades vizinhas.

Para finalizar, pode-se dizer que o município de Marcelino Vieira, embora venha evoluindo economicamente e possui muitas potencialidades, carece de infraestrutura e equipamentos urbanos que oferecem subsídios para uma melhor qualidade de vida da população local. Sendo assim, a população busca outras cidades circunvizinhas principalmente Pau dos Ferros - RN, para acessar determinados serviços e adquirir produtos, caracterizando a ocorrência de um movimento pendular entre esses municípios.

A pesquisa mostrou também que a população local se desloca frequentemente para obter tais serviços nas cidades vizinhas, o que só confirma a carência da falta de serviços básicos na cidade. Desse modo, esse estudo proporciona o entendimento da dinâmica populacional de uma cidade de pequeno porte, mostrando a importância de estudos locais que busquem melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. da S. F.; FREITAS, C. C. G. Políticas Educacionais e Interiorização: Nova Dinâmica Urbano-Regional e Instituições Públicas de Ensino no Semiárido Brasileiro. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 116–135, 2021. DOI: 10.21680/2177-8396.2021v33n1ID23432. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/23432>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- CARAVELA. **Marcelino Vieira - RN**. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/marcelino-vieira---rn>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE CIDADES. **Marcelino Vieira- RN**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/marcelino-vieira/panorama>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- MYNAIO, Maria Cecília de S; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- OJIMA, Ricardo, MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, v. 14, n. 2, p. 103, 2012. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4104>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- PREFEITURA DE MARCELINO VIEIRA. **Conhecendo Marcelino Vieira**. Disponível em: <https://marcelinovieira.rn.gov.br/informa.php?id=39>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.